

# **PATRIMÔNIO MATERIAL DE NOVA IGUAÇU: HISTÓRIA, DIFICULDADES E PRESERVAÇÃO**

**COSTA, Jéssica A.<sup>1</sup> & ANGELO, Elis Regina Barbosa <sup>2</sup>**

*<sup>1</sup> Graduanda do 5º período de História – Licenciatura pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ-IM). Orientanda do Projeto BIEXT 2014-2015; <sup>2</sup> ANGELO, Elis Regina Barbosa – Orientadora do Projeto BIEXT 2014-2015, professora do curso de Bacharelado em Turismo da UFRRJ.*

*Palavras-chave: Nova Iguaçu, Patrimônio Material, História, Preservação.*

## **Introdução**

Este trabalho promoveu a investigação dos bens de natureza material do município de Nova Iguaçu, organizando um acervo sobre o patrimônio histórico e cultural da cidade, pela perspectiva da história e das memórias cristalizadas nas marcas deixadas na arquitetura, na imagem e nos símbolos de fé, economia e cultura, além das inscrições imateriais deles oriundas. Localizada na região da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, esta leitura buscou também a compreensão da memória local a partir do entendimento de conceitos como patrimônio e preservação, na colaboração e envolvimento de atores sociais que representam e determinam especialmente as relações do “pertencer” e “identificar” elos com outros tempos. Também foram analisadas no decorrer do trabalho as interpretações desses bens materiais, os desafios para sua investigação, a ausência de políticas públicas de preservação patrimonial e a falta de identidade da população com seus espaços e bens culturais. Seu patrimônio material perpassa a formação de diversos bairros e construções da cidade, sendo representado por casarões, praças, ferrovias, instituições religiosas, filantrópicas e de ensino. São compostos por bens datados a partir do século XVIII e também por patrimônios remanescentes.

## **Metodologia**

A metodologia de pesquisa consistiu no levantamento de bens materiais da cidade, na análise de sua formação histórica e preservação, além de estudos bibliográficos que representam as interlocuções da temática do patrimônio, história e sociedade. Como instrumentos metodológicos foram utilizadas fontes orais, documentais e bibliográficas, incluindo a iconografia, a fotografia e a imagem.

## **Resultados e Discussão**

A formação dos bens culturais do município de Nova Iguaçu ainda encontra-se em uma forma abstrata, com pouca propagação entre a população. Sem uma história difundida, surge a falta de identidade do cidadão iguaçuano. Com essa deficiência na formação da memória coletiva da cidade, surgem também visões equivocadas como a idéia de cidade-dormitório. A investigação promoveu a organização de um acervo para futuras pesquisas e a organização de um material didático de colaboração entre educação básica e superior e a educação patrimonial favoreceu os propósitos de multiplicação do conhecimento e da imagem da cidade pela perspectiva do patrimônio. A necessidade de investimentos na educação patrimonial e na preservação do patrimônio do município de Nova Iguaçu não deve ser associada à simples preservação de um bem de valor material, mas também a preservação da memória e de um passado vivo, que juntos constituem um caminho a ser percorrido pela sociedade, tal como seu caminho de transformação até chegar aos dias atuais.

## **Conclusão**

A partir das discussões, chega-se a conclusão de que a solução para o problema da falta de identidade e de preservação consiste em medidas sócio-educativas, nas quais os bens materiais serão reaproveitados para o uso social. A adaptação desses bens materiais em espaços de cultura, lazer e educação patrimonial, proporciona não só a preservação e a reutilização do patrimônio, mas também a inclusão da sociedade iguaçuana, que carece de espaços desse tipo na região, além da multiplicação da autoestima e da identificação com os espaços e territórios de saberes e de história das diversas temporalidades pelas quais a cidade esboça suas memórias da história econômica, social e cultural. Por meio do patrimônio busca-se a memória coletiva da sociedade, trazendo um passado comum, um sentimento de pertencimento ao local, reescrevendo assim, através da organização de fragmentos, o passado comum da cidade. Essa história comum é passada de geração em geração e passa a pertencer a cada uma delas, esse é o espírito que se busca com a educação patrimonial.

## Referências Bibliográficas

- ASSUNÇÃO, Paulo de. **O Patrimônio**. Edições Loyola, 2003.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001.
- FÉLIX, Anita Maria Costa. **Preservação do Patrimônio Edificado de Curitiba**: as unidades de interesse de preservação. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012.
- GOMES, Tatiana Silva. **A importância da preservação do patrimônio cultural**: os museus e as escolas. Minas Gerais: Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação – ARC – Vol. 3, 2011.
- GONÇALVES, José R. **A Retórica da Perda**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice e Revista dos Tribunais, 1990.
- JOHN, Nora Marlei. **Identificação, valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural**. Rio Grande do Sul: Anais da ANPUH - XI Encontro Estadual de História, 2012.
- SOARES, L. de M. **Calçadas de Iguaçu** - Memória e Identidade em um projeto de urbanismo para Nova Iguaçu. Rio de Janeiro, 2011. Projeto de Graduação. Universidade Estadual do Rio de Janeiro.
- TOMAZ, Paulo Cesar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Revista de História e Estudos Culturais**, vol. 7, 2010.
- TORRES, Gênesis. Baixada Fluminense - **A Construção de uma História** - Sociedade, Economia, Política. IPAHB Editora. Vários Autores. 2004.